

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº , DE 2003

A BR-317 fica denominada “Rodovia Wilson Pinheiro.”

O CONGRESSO NACIONAL, decreta:

Art. 1º A BR – 317 fica denominada “Rodovia Wilson Pinheiro.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, no Estado do Acre, Wilson Souza Pinheiro, foi brutalmente assassinado, com dois tiros pelas costas, na sede do próprio sindicato, por volta das 19 horas do dia 21 de junho de 1980. Embora houvesse fortes indícios que apontavam fazendeiros da região como responsáveis pelo crime, seus mandantes e executores jamais foram presos.

Os motivos do assassinato, contudo, são sobejamente conhecidos. Wilson Pinheiro, como era conhecido – um homem “de fala mansa e rara, mas de olhar poderoso”, nas palavras de Marcus Vinícius Neves -, incomodava os proprietários de terras que desrespeitavam os povos e os costumes da floresta derrubando matas, predando a vida e atentando contra o futuro. Sem armas, Wilson e sua gente enfrentavam a polícia. Sem dinheiro, combatiam os ricos que pretendiam multiplicar patrimônios pessoais desconhecendo direitos sociais e valores ambientais. Sem apoio político, destemiam do poderosos.

A derrubada da floresta foi contida pelos “empates” que, idealizados por líderes como Wilson Pinheiro, Chico Mendes e meu pai, João Bronzeado, reunião homens, mulheres e crianças na frente de

motosserras. A devastação de muitos hectares de matas, como bem observou Archibaldo Antunes em sua “Crônica de Uma Morte Anunciada”, foi evitada “graças à coragem de humildes trabalhadores rurais que se interpunham entre os peões e as árvores necessárias ao seu sustento”.

Sua força residia na consciência e na união dos que só podiam contar com os braços do trabalho e com a voz dos argumentos. Por isso, os tiros que mataram Wilson Pinheiro alimentaram a sua luta. A tragédia que o levou deu ensejo, por exemplo, a criação e demarcação de Reservas Extrativistas, e à desapropriação dos Seringais Santa Quitéria e Quixadá.

Segundo testemunho de sindicalistas contemporâneos dessa luta, como Pedro Castilho, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Branco, “Brasiléia e Xapuri foram as áreas mais atacadas pelos fazendeiros e por isso o movimento sindical se fortaleceu na região. Mas, em Brasiléia, pela presença de Wilson Pinheiro, a reação foi muito rápida”. Deve-se lembrar que, na época, como a BR – 317 ainda não permitia a ligação permanente com Rio Branco, onde o movimento sindical estava melhor estruturado, o isolamento de Brasiléia tornava a organização dos trabalhadores rurais ainda mais difícil – o que dá a medida da importância de Wilson Pinheiro para os destinos do Acre e do Brasil.

Assim, dar o nome desse grande líder popular à Rodovia Federal que liga a cidade de Boca do Acre, no Amazonas, à Brasiléia e Assis Brasil, no Acre, constitui merecida homenagem. A proposição, ademais, atende ao requisito da Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977.

Estamos certos, assim, de que o projeto merecerá o necessário apoio dos membros do Congresso Nacional.

Sala das Sessões, em de de 2003.

Deputado Federal **ZICO BRONZEADO**